

PESQUISA PARTICIPANTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O ESTADO DA ARTE

PARTICIPATING RESEARCH IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: THE STATE OF THE ART 

INVESTIGACIÓN PARTICIPANTE EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: EL ESTADO DEL ARTE 

 <https://doi.org/10.22456/1982-8918.120865>

 **Livia Roberta da Silva Velloso^{*,**}** <livia_velloso@hotmail.com>

 **Daniel Teixeira Maldonado^{**}** <danielmaldonado@yahoo.com.br>

 **Maria Luiza de Jesus Miranda^{*}** <marialuiza.miranda@saojudas.br>

 **Elisabete dos Santos Freire^{*}** <elisabetefreire@uol.com.br>

*Universidade São Judas Tadeu (USJT). São Paulo, SP, Brasil.

**Instituto Federal de São Paulo (IFSP). São Paulo, SP, Brasil.

Resumo: O objetivo deste estudo foi mapear e analisar o que vem sendo discutido nas teses e dissertações que produzem saberes relacionados com a Educação Física Escolar, inspirando-se nos pressupostos da pesquisa participante. Foi realizada uma busca no catálogo de teses e dissertações da Capes. Ao final do processo, foram selecionadas 24 pesquisas relacionadas com o tema. O material empírico foi submetido a análise temática. Os resultados evidenciaram que essas investigações foram produzidas a partir de dois temas, sendo que o primeiro engloba pesquisas participantes inspiradas em intervenções didático-pedagógicas e o segundo em pesquisas participantes que se inspiram em ações coletivas para transformar a realidade da prática político-pedagógica, na perspectiva de alcançar a justiça social. Concluímos que essas pesquisas têm sido muito potentes para evidenciar o trabalho dos professores e das professoras de Educação Física que lecionam na Educação Básica.

Palavras-chave: Pesquisa Participante. Educação Física Escolar. Estado da Arte.

Recebido em: 09 fev. 2022
Aprovado em: 06 out. 2022
Publicado em: 08 nov. 2022



Este é um artigo publicado sob a licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em Educação Física Escolar (EFE), desde a década de 1980, foi marcada por uma grande produção de ensaios teóricos, estudos filosóficos, históricos e pedagógicos. De forma concomitante, estudos nas áreas de aprendizagem, desenvolvimento motor, sociologia, filosofia e antropologia influenciaram o pensamento pedagógico sobre a função social do componente curricular (BETTI, 2013; NEIRA, 2018).

Kunz (2012) enfatiza que no século XXI muitos(as) docentes de EF com uma formação crítica se tornaram professores(as) da Educação Básica, criando uma nova tradição do componente curricular. No mesmo sentido, Bracht (2013) destaca a importância da influência do movimento renovador da EF brasileira ao trazer para o debate epistemológico as Ciências Humanas na formação docente, que possibilitou uma consciência crítica desses(as) educadores(as) para pensar a sua atuação na escola. Todavia, as análises de ordem macrosocial não foram suficientes para se constatar uma real mudança na prática político-pedagógica, pois processos de transformação da prática, por envolver seres humanos, são muito complexos (BRACHT, 2013).

Ainda em diálogo com Betti (2013), destacamos que muitos(as) pesquisadores(as) mencionavam, desde a década de 1990, que as pesquisas em EFE precisavam mudar de rumo, saindo dos ensaios reflexivos e estudos diagnósticos para pensar em propostas de intervenção pedagógica. Assim, Bracht (2013) aponta a sua percepção sobre a mudança de ênfase das investigações realizadas, pois existiu uma constatação de que a prática pedagógica é também política. Portanto, não bastava mais escrever diretrizes curriculares para uma rede de ensino apontando os caminhos que os(as) docentes deveriam seguir ou apenas “debater” com os(as) professores(as) sobre as “novas” teorias educacionais. Para efetivamente existir uma nova identidade da EF, seria necessário entender o(a) educador(a) como ser humano, que tem uma história de vida e atua em um cotidiano complexo e contraditório. Assim, as pesquisas precisariam ser construídas com eles e elas e não para esses docentes.

Bracht (2015) argumenta que não é mais possível pensar em uma agenda educacional em que os(as) professores(as) são meros aplicadores de teoria na prática, mas sim, que eles e elas são sujeitos dotados de autonomia que produzem conhecimento em seu cotidiano. Foi exatamente essa virada epistemológica que impulsionou a realização de pesquisas de caráter qualitativo na área de EFE. Retomando o diálogo com Betti (2013), identificamos o predomínio dessas pesquisas em três diferentes grupos: (1) experiências envolvendo conteúdos/metodologias com grupos de estudantes, durante as aulas na educação básica; (2) estudos etnográficos, que privilegiam a observação de aulas e a entrevista com docentes de EF, buscando interpretações do cotidiano escolar; (3) estudos orientados pela pesquisa-ação com foco no desenvolvimento profissional dos(das) educadores(as), buscando modificar atitudes, conscientizar ou possibilitar a construção de conhecimentos sobre um

problema identificado pelos(as) participantes ou proposto pelo(a) pesquisador(a), no âmbito da prática pedagógica.

Nesse contexto, artigos sobre a produção do conhecimento publicados por Bracht *et al.* (2012), Maldonado, Silva e Miranda (2014) e Wiggers *et al.* (2015) mostraram uma mudança paradigmática nos estudos realizados sobre a EFE nas últimas décadas, com o crescimento dos estudos de intervenção, em sua maioria intituladas como pesquisa-ação, que demonstram a preocupação com a reflexão e a reconstrução da didática no cotidiano escolar.

Embora menos disseminada, é nesse bojo que ganha notoriedade a pesquisa participante. Na compreensão de Nogueira (2021), esses estudos possibilitam construir pesquisas com professores(as) de EF, evidenciando que existem saberes produzidos dialeticamente entre a prática político-pedagógica que nasce do chão da escola e a construção de princípios epistemológicos, a partir da produção coletiva e militante de educadores(as) que se conscientizam enquanto produtores culturais, assumindo-se enquanto intelectuais.

É nessa conjuntura que nasce o objetivo deste artigo, que foi mapear e analisar os desenhos e as intencionalidades expressas em teses e dissertações realizadas por professores e professoras que produzem saberes relacionados com a EF na Educação Básica, inspirando-se nos pressupostos da pesquisa participante.

2 MÉTODO

Realizamos um estudo do estado da arte (ROMANOWSKY; ENS, 2006) sobre a pesquisa participante na EFE, com a intenção de traçar caminhos diante da abrangência na produção acadêmica do que se pretende estudar, contribuindo com a organização, análise e constituição de um corpo teórico dessa área de conhecimento.

Assim como Farias *et al.* (2019), optamos pela consulta ao catálogo de Teses e Dissertações da Capes para realizar a pesquisa, por ser o lugar para onde todos os programas de pós-graduação do país devem enviar suas publicações. Para as buscas, realizadas por uma pesquisadora e um pesquisador, foram escolhidos os descritores “Educação Física escolar” e “Educação Física” AND “Pesquisa participante” para a consulta no catálogo, sem utilizar qualquer filtro. Fizemos a busca dessa forma para analisar o maior número de estudos. Como resultado inicial, encontramos 1244 teses e dissertações.

Parte das teses e dissertações identificadas não estava disponível no catálogo da Capes e para acessá-la e analisá-la, recorreremos a dois *sites*: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)¹; e o Centro Esportivo Virtual². Esses locais foram fonte somente para adquirir os arquivos dos estudos para início das análises. Ainda, quando não encontrados os estudos nessas bases, recorreremos à plataforma Lattes para envio de *e-mail* aos autores, solicitando acesso a seu estudo. Todo esse processo de busca e de análise aconteceu no período entre outubro e dezembro de 2021.

1 Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/> Acesso em: 10 nov. 2021.

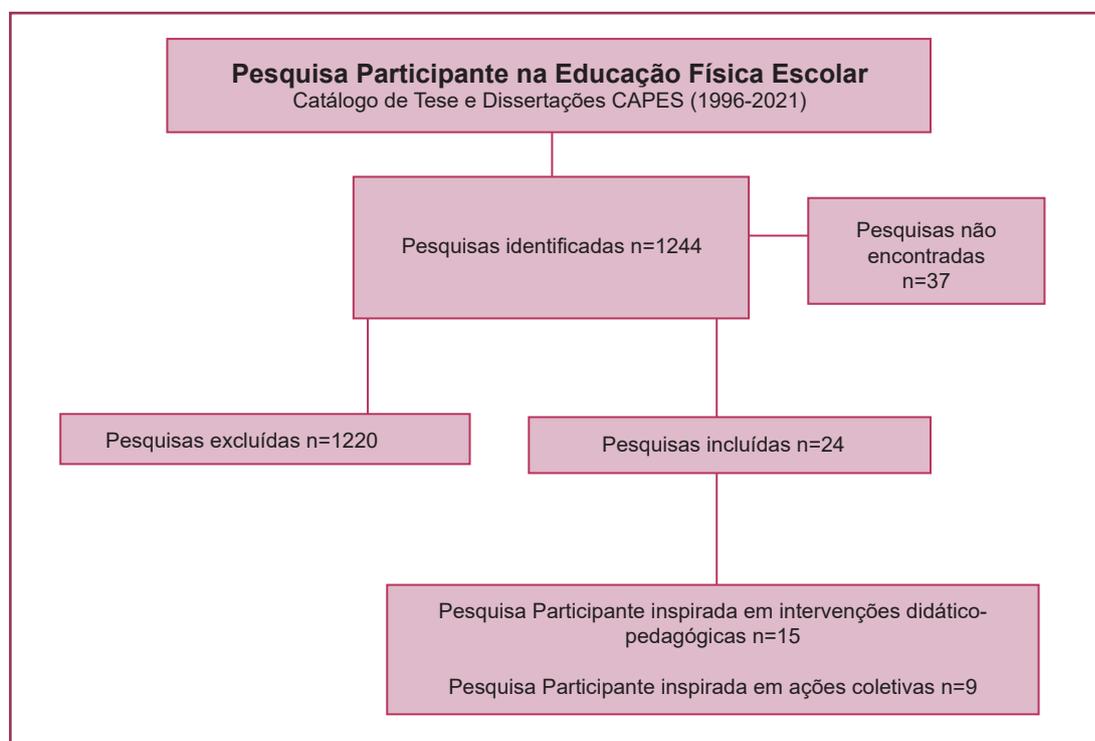
2 Centro Esportivo Virtual. Disponível em: www.cev.org.br. Acesso em: 10 nov. 2021.

Como critério de inclusão, consideramos todas as produções em que os autores e as autoras caracterizaram as suas pesquisas como participantes. Foram excluídos os trabalhos que tratavam de outras vertentes de pesquisa, que problematizavam a formação docente ou que não versavam sobre as aulas de EFE.

Para o início da análise, fizemos uma leitura parcial das dissertações e teses, avaliando títulos, resumos e palavras-chave. Quando não era mencionado o tipo de pesquisa nesses tópicos, realizamos a leitura do documento completo, com o intuito de analisar as características das pesquisas participantes.

Ao final desse processo, entre os 1.244 estudos identificados, 1.220 foram excluídos, sendo que 1.183 não atenderam aos critérios de inclusão e 37 não foram encontrados, mesmo com todos os procedimentos de busca descritos anteriormente. Como resultado, selecionamos 24 teses e dissertações, conforme apresentado no organograma abaixo.

Figura 1 - Organograma do processo de seleção



Fonte: elaborado pelos autores

O material empírico foi submetido a análise temática, que possibilita fornecer uma descrição mais detalhada e diferenciada sobre um determinado tema específico ou grupo de temas. Portanto, a análise temática envolve a busca a partir de um conjunto de materiais, sejam originários de entrevistas, grupos focais ou de uma série de textos, a fim de encontrar os padrões repetidos de significados, a partir de um constante movimento de reflexão crítica (BRAUN; CLARKE, 2006).

Utilizamos as seis fases da análise temática nesta pesquisa, como sugerido por Braun e Clarke (2006). Na fase 1, passamos a nos familiarizar com os dados, mergulhando no material (nas 24 teses e dissertações selecionadas) a fim de alcançar

com profundidade e amplitude o conteúdo. Na fase 2, produzimos códigos iniciais a partir dos dados. Foi por meio desses códigos que identificamos as características das teses e dissertações que versavam sobre a pesquisa participante na EFE. Ao iniciar a construção dos temas, entramos na fase 3 da análise temática, que se efetivou quando todos os códigos foram codificados e agrupados no conjunto dos dados. Durante a fase 4, revisamos os temas e os extratos codificados, produzindo um refinamento da análise temática. Assim, entramos na fase 5 com a definição e denominação de dois temas.

Nesse contexto, encontramos pesquisas participantes inspiradas em intervenções didático-pedagógicas e pesquisas participantes inspiradas em ações coletivas, ambas na EFE. A fase 6 se referiu à escrita dos dados produzidos, fornecendo uma análise concisa, coerente e lógica.

3 PESQUISA PARTICIPANTE INSPIRADADA EM INTERVENÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NA EFE

As pesquisas participantes inspiradas em intervenções didático-pedagógicas na EFE possibilitam uma íntima relação entre pesquisador e sujeitos do estudo, sendo que ambos participam da pesquisa de forma horizontal. Em muitos contextos, o(a) investigador(a) que conduz a pesquisa faz o papel de professor(a)-pesquisador(a), tornando-se responsável tanto pelas intervenções pedagógicas propostas como pela produção das informações, desenvolvendo uma produção científica da realidade Investigada e concomitantemente uma intervenção crítica e promotora de transformações no ambiente escolar.

Outro ponto importante de se destacar é que a pesquisa participante inspirada em intervenções didático-pedagógicas reconhece a relação estreita entre ciência social e intervenção na realidade com vistas a promover a superação das dificuldades de dado grupo social. Assim, definimos esse tipo de pesquisa como uma investigação ou atividade que integra e combina análise social, trabalho educacional e ação.

Todas as pesquisas participantes realizadas nesse tema conduziram um processo de intervenção no cotidiano escolar com a intenção de modificar a prática pedagógica, como é possível observar no Quadro 1.

Quadro 1 – Pesquisas participantes inspiradas em intervenções didático-pedagógicas na EFE.

AUTOR(A)	INTERVENÇÃO	LOCAL DA PESQUISA
Celante (2000)	Reflexão crítica sobre os conhecimentos da cultura corporal.	Escola particular de Jundiá.
Oliveira (2002)	Proposta participativa e promotora da ressignificação crítica do esporte.	Escola pública de Campinas.
Oliveira (2010)	Elaboração de contos-dilemas para discutir relações de ordem moral das crianças.	Escola pública de Natal.
Costa (2010)	Educação dialógica norteada pelo conteúdo corpo, saúde e beleza nas aulas de EF.	Escola pública de São Paulo.
Cruz (2014)	Utilização de jogos tradicionais/populares na perspectiva de compreender as aprendizagens interativas e cognitivas dos(das) alunos(as).	Escola pública de João Pessoa.
Oliveira (2014)	Elaboração de uma proposta de intervenção inclusiva para estudantes com deficiência.	Escola pública de Uberlândia.
Franco (2015)	Organização de um material didático para o Ensino da dança na escola inspirado nos pilares básicos da educação propostos pela UNESCO.	Escola pública de Uberaba.
Milani (2015)	Intervenções pedagógicas sobre a temática de gênero e as TICs inspiradas no currículo do Estado de São Paulo.	Escola pública de São Paulo.
Castro (2015)	Aplicação do programa de prevenção contra o uso de drogas nas aulas de EFE.	Escola pública de Cariacica.
Morais (2017)	Psicomotricidade relacional como prática educativa nas aulas de EF.	Escola pública de Natal.
Lemes (2017)	Proposta de EF para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) com foco na promoção da saúde.	Escola pública de Charqueadas.
Cauper (2018)	Sequência didático-pedagógica sobre o esporte de orientação nas aulas de EF no Ensino Médio.	Escola pública de Goiânia.
Lucca (2018)	Ensino e aprendizagem sobre os saberes conceituais do handebol por meio das características do <i>Sport Education</i> .	Escola pública de São Paulo.
Serafim (2020)	Ação didático-pedagógica com os(as) estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental sobre as danças afro-brasileiras.	Escola pública de São Mateus.
Silva (2020)	Atividades de expressão corporal e uso do teatro como recurso metodológico no Ensino da EF.	Escola pública de Vitória.

Fonte: elaborado pelos autores.

Ao realizarmos uma análise crítica sobre o processo epistemológico das pesquisas participativas, entendemos que os(as) pesquisadores(as) da EFE nomeiam como pesquisa participante estudos inspirados na caracterização da pesquisa-ação, principalmente aquelas formuladas a partir das linhas anglo-saxônicas, que adquirem uma concepção de diagnóstico e são influenciadas pela proposta de professor(a)-pesquisador(a) de Stenhouse e Elliot; a corrente australiana que centra suas preocupações no currículo, propondo que a pesquisa volte-se para atividades de desenvolvimento profissional, programas de melhorias das escolas, planejamento de sistemas e desenvolvimento de políticas; as vertentes espanholas e portuguesas,

inspiradas em Pérez Gomez e Nóvoa, que discutem esse tipo de estudo no âmbito da formação continuada de professores(as); e o pensamento norte-americano, que defende a investigação colaborativa ou cooperativa, preconizando o trabalho conjunto e a colaboração progressiva entre colaborador e grupo pesquisado (ANDRÉ, 2012).

Diferentemente das concepções de pesquisas participativas apresentadas até o momento, a corrente francesa (Barbier) da pesquisa-ação volta-se para a educação não formal – educação de adultos, educação popular, animação sociocultural. Seu alvo é uma conscientização do grupo para uma ação coletiva (ANDRÉ, 2012). Na década de 1970, pela incorporação de finalidades políticas de conquista da autonomia das classes populares, com vistas a processos de emancipação e outorga de poder, ficaram conhecidas como pesquisas participantes, mais focadas no processo de ampliação da leitura de mundo dos povos oprimidos ou em desvantagem social e menor preocupação com a produção científica (FRANCO; BETTI, 2018).

Brandão (2006) aponta que a pesquisa participante surge como um paradigma emergente da produção do conhecimento científico em diferentes lugares, mas com uma característica em comum, já que se origina de diversas práticas sociais, articulando diferentes fundamentos teóricos e alternativas metodológicas. Alguns estudiosos, como Brandão (2006) e Haguette (1987), afirmam que origem da pesquisa participante por vezes tem sido associada aos estudos elaborados por Kurt Lewin, na década de 1940, tendo como pressupostos o questionamento de princípios adotados pela ciência tradicional e defesa de um modo de investigar comprometido com a mudança ou o desenvolvimento social. Outros autores e autoras associam o seu surgimento ao redor da enquete operária de Karl Marx, reconhecendo em seu procedimento uma estratégia para o acesso de pessoas e grupos das classes populares a instrumentos confiáveis de conhecimento científico a respeito da realidade social (BRANDÃO, 2006; NOVAES; SOUZA; DRUMMOND, 2019).

Dessa forma, embora Marx e Lewin sejam citados como fontes pioneiras da pesquisa participante, um conjunto de cientistas sociais, de educadores(as) e de psicólogos, criadores ou integrantes de alternativas de estudos e/ou trabalhos sociais e pedagógicos tinham como intencionalidade uma participação mais ativa e algo mais crítico e criativo dos(das) atores(atrizes) envolvidos(as) (BRANDÃO, 2006). Todavia, embora esses estudos tenham sido produzidos fora dos muros das universidades e como reação ao modelo positivista de ciência, na maior parte dos casos, são os cenários e sujeitos do mundo acadêmico que acabam sendo lembrados (BRANDÃO, 2006).

Na América Latina, essa vertente também se desenvolveu com o nome de pesquisa participante, entendida como aquela em que os(as) participantes estejam envolvidos em diferentes etapas da pesquisa, inclusive na própria definição do problema a ser pesquisado (ANDRÉ, 2012).

Pretende-se que ocorra nesse formato de pesquisa uma devolução dos dados ao grupo pesquisado, visando à conscientização de todos e todas a respeito da situação de dominados, tornando-se capazes de aprender a fazer pesquisa. Nessa concepção epistemológica, a pesquisa participante visa sempre implementar alguma

ação que resulte em uma melhoria para os(as) envolvidos(as) no estudo, geralmente pertencentes às classes economicamente desfavorecidas. Percebe-se claramente um sentido político nessa concepção, que seria partir de um problema definido pelo grupo, usar instrumentos e técnicas em pesquisa para conhecer esse problema e delinear um plano de ação que proporcione um processo de conscientização coletiva com vistas à transformação social (ANDRÉ, 2012).

Em diálogo com Brandão (2006), mencionamos que os(as) pesquisadores(as) latino-americanos, muito inspirados no pensamento de Paulo Freire, reinventaram a pesquisa participante, defendendo a ideia de que a ciência não é neutra e nem objetiva. Nesse contexto, a confiabilidade da produção do conhecimento científico não se encontra tanto no rigor positivo do seu pensamento, mas na contribuição da sua prática na procura coletiva de saberes que tornem o ser humano não apenas mais instruído e sábio, mas justo, livre, crítico, participativo e solidário. Portanto, as produções científicas advindas das pesquisas participantes deveriam servir a política emancipatória e a participação da criação de éticas fundadoras pautadas nos princípios da justiça social e fraternidade humana.

Tomando como base a essência da pesquisa participante latino-americana, no próximo tópico deste artigo problematizaremos as teses e dissertações produzidas na área de EFE, fundamentadas nesse tipo de estudo, e que trazem no seu bojo elementos de transformação da realidade, do trabalho coletivo e da justiça social.

4 PESQUISA PARTICIPANTE INSPIRADA EM AÇÕES COLETIVAS NA EFE

Em diálogo com as teses e dissertações analisadas sobre as pesquisas participantes nas aulas de EFE, organizamos esse tema em dois subtemas, sendo que o primeiro deles vai trazer estudos que produziram ações coletivas transformadoras da prática pedagógica e o outro que construíram ações coletivas dialógicas de transformação social. Nesse sentido, apresentaremos como que os(as) autores(as) que produziram essas investigações caracterizaram os seus estudos.

4.1 AÇÕES COLETIVAS TRANSFORMADORAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

As pesquisas participantes que fazem parte deste subtema buscam construir modelos educacionais que tendem para o estabelecimento de uma relação educativa horizontal que fomente a participação de toda a comunidade escolar. Nessa conjuntura, o seu enfoque está relacionado com a ação dos(das) docentes de EFE na sua prática político-pedagógica.

No entendimento de Gajardo (1986), estes estudos trazem uma proposta de um trabalho educativo sustentado pelos princípios de participação e relações democráticas, já que são os(as) participantes que, através da discussão e problematização, colocam-se como sujeitos ativos e protagonistas, buscando soluções para enfrentar os problemas da realidade.

Sob essa ótica, as pesquisas participantes desse subtema aparecem como um componente da ação educativa, através de objetivos que buscam a conscientização

de todos(as) os(as) envolvidos(as) no processo educacional, embora o seu desenvolvimento permaneça nas mãos do(da) pesquisador(a) que se encarrega da sistematização da experiência e da avaliação das informações produzidas (GAJARDO, 1986).

Assim, os estudos publicados por Teixeira (2013), Patrinhani (2018), Quinquim (2019) e Pinto (2020) organizaram experiências em que a ação político-pedagógica buscou uma modificação intencional de uma realidade determinada na perspectiva de transformar a prática educativa. Portanto, descreveremos o caminho percorrido por essas pesquisas.

Na intencionalidade de construir coletivamente com os(as) atores sociais de um colégio público de Ensino Médio de Seropédica/RJ uma proposta político-pedagógica nas aulas de EFE, em que as políticas educacionais dos Parâmetros Curriculares Nacionais e o Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro inspirassem as ações didáticas dos(as) docentes, Teixeira (2013) realizou uma pesquisa participante. Durante o estudo, foram utilizadas a observação participante, efetivando uma troca de experiências entre pesquisador e os(as) pesquisados(as) para construir ações coletivas de transformação da prática pedagógica.

Com a pretensão de favorecer processos de ensino e aprendizagem significativos, Patrinhani (2018) buscou refletir e fundamentar uma prática pedagógica inspirada na pedagogia dialógica de Paulo Freire, na intenção de provocar uma criticidade nos(nas) jovens diante das mensagens impostas pela mídia, principalmente sobre os megaeventos esportivos, provocando questionamentos cotidianamente através das aulas de EF. O estudo foi realizado em uma escola pública da cidade de Bauru/SP em 2016, com o fim de encontrar caminhos que apontassem uma construção conjunta do conhecimento, levando todos os(as) envolvidos(as) no estudo a refletir sobre o contexto e a elaboração de propostas educativas que visassem à transformação didático-pedagógica.

Já a pesquisa organizada por Quinquim (2019) apresenta a investigação produzida a partir de uma proposta de intervenção interdisciplinar com a temática Reis de Boi nas séries Iniciais do ensino fundamental. Objetivou analisar as possíveis contribuições do diálogo entre o Reis de Boi e as disciplinas escolares para as relações de ensino e aprendizagem vivenciadas em uma escola pública no município de São Mateus/ES. Para pesquisar as possibilidades dos usos da prática cultural no processo de ensino e aprendizagem, foi elaborada e desenvolvida uma proposta coletiva com os(as) professores(as) de EF, Filosofia, Musicalização e as Professoras Regentes. Com base nas informações produzidas, constatou-se que é possível estabelecer o diálogo entre as disciplinas escolares com a tematização do Reis de Boi.

Por fim, Pinto (2020) realizou uma pesquisa participante no colégio de aplicação da Universidade Federal do Maranhão. Os(As) participantes do estudo foram estudantes do ensino médio e três professores do mesmo segmento. A produção dos dados qualitativos foi feita através de entrevistas. Além disso, foram utilizados questionários abertos antes das oficinas e ao final e os(as) educandos(as) construíram textos durante esse processo. As oficinas tiveram momentos teóricos

(rodas de conversa) e práticos, durante os quais foram feitas vivências corporais de danças inspiradas na obra de Laban. Nesse contexto, foi possível construir ações coletivas para que os(as) alunos(as) pudessem fazer suas (re)construções sobre a dança nas aulas de EFE, na intenção de valorizar os diferentes corpos e formas de expressões existentes na sociedade.

Inspirados em Thiollent (2014), mencionamos que as teses e dissertações sobre pesquisa participante na EFE que visaram organizar ações coletivas e transformadoras da prática pedagógica, ofereceram subsídios para projetos e práticas, planejamento de atividades, avaliação de programas e construção de intervenções educativas que visaram transformar as ações didáticas dos(das) docentes dessa área de conhecimento. Os(As) pesquisadores(as) realizaram propostas coletivas definindo com os(as) atores(atrizes) do cotidiano escolar a função social da EF, os objetivos e metas a serem alcançados e possíveis critérios de avaliação.

Nesse contexto, as pesquisas participantes transformadoras da prática pedagógica se fundamentam em uma epistemologia na qual os(as) pesquisadores(as) se preocupam com questões mais específicas da didática e metodologias de ensino, embora estabeleçam relações coletivas com o grupo pesquisado. Destarte, outros(as) partidários(as) da pesquisa participante preferem radicalizar suas escolhas, produzindo procedimentos investigativos a partir de uma virada cultural ou uma política voltada para fins populares, conforme as visões das pessoas interessadas, sem se preocupar exclusivamente com a prática pedagógica ou com a visão tradicional da comunidade acadêmica (THIOLLENT, 2014). Esse será o foco dos estudos do tópico a seguir.

4.2 AÇÕES COLETIVAS DIALÓGICAS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Este subtema foi composto por pesquisas participantes que têm como característica construir ações coletivas dialógicas que buscam a transformação social. Segundo Gajardo (1986), essa é uma visão de pesquisa militante que procura conscientizar todos(as) os(as) envolvidos(as) no processo. Esses estudos começam a se desenvolver com enfoque de pesquisa que permitem a participação daqueles grupos que foram marginalizados pelo sistema capitalista, procurando incorporar os setores populares às práticas de produção e comunicação de conhecimentos, centradas em critérios de participação plena.

A ideia central da pesquisa participante com a perspectiva da transformação social é gerar saberes que possam ser politicamente utilizados por grupos de base, trabalhadores e movimentos sociais, lutando para uma mudança estrutural da sociedade. As teses e dissertações produzidas por Guimarães (2008), Lima (2009), Correia (2013), Pereira (2013) e Lima (2021) caminharam com esse viés epistemológico, principalmente por possibilitar uma participação efetiva de todos(as) os(as) envolvidos(as) nas pesquisas (desde a formulação de seu problema), pelo tratamento de temáticas que são importantes para os grupos populares (promoção da saúde, EJA e práxis dialógica e participativa), além de buscar a transformação da realidade e a justiça social. Dessa forma, mostraremos as ações coletivas criadas em todos esses estudos mencionados.

Ao se inspirar nos princípios da promoção da saúde, Guimarães (2008) buscou na pesquisa participante o apoio metodológico para estabelecer um diálogo e participação coletiva na organização do processo educativo nas aulas de EFE. Considerou, ainda, que as relações a serem estabelecidas entre a saúde e a EF são fundamentais, devido à proximidade dos objetos de conhecimento envolvidos que são relevantes em ambas as abordagens. Assim, a pesquisa foi realizada em uma escola particular no município de Guarulhos/SP. Como instrumentos utilizaram-se a análise do projeto político-pedagógico da escola, o planejamento dos(as) docentes, entrevistas semiestruturadas, os resultados do projeto de avaliação física da escola, questionário de nível de atividade física e hábitos alimentares, além do caderno de campo. A partir das discussões com toda a comunidade escolar se construiu uma proposta coletiva para a educação em saúde nas aulas de EFE.

Em uma escola pública do município de Americana/SP, Lima (2009) conduziu um processo de pesquisa participante. Com o intuito de construir o conteúdo programático das aulas do componente curricular, foram entrevistados os(as) alunos(as), seus pais, mães e demais responsáveis. Também foram solicitadas sugestões de temas geradores aos funcionários da escola. Foram recortadas dessas entrevistas algumas palavras geradoras interligadas aos objetivos do trabalho, pontos significativos desse contexto e outros aspectos semelhantes ressaltados nas falas dos(as) entrevistados(as). Posteriormente, fundamentados nos princípios da pedagogia dialógica de Paulo Freire, destacaram-se os temas geradores de forma a elaborar um planejamento participativo, englobando opiniões e ideias produzidas pela comunidade escolar. Dessa forma, foi construída uma ação pedagógica dialogada, na qual o professor pesquisador teve a possibilidade de propor uma EF criativa.

Correia (2013) organizou coletivamente uma pesquisa participante no interior da Escola Estadual de Educação Popular Professor Paulo Freire, pertencente ao sistema de ensino público amapaense. Para tanto, estruturou-se um processo de pesquisa da prática educativa, em que estiveram envolvidos 14 agentes escolares, membros da equipe técnica pedagógica, quatro professores(as) de EF e docentes de outros componentes curriculares. Como técnica de coleta de dados, empregou-se a entrevista semiestruturada, a qual foi aplicada à gestora escolar com o objetivo de obter maiores esclarecimentos sobre as bases filosóficas da escola e o momento político em que a unidade escolar foi pensada. Fez-se uso da dinâmica do círculo de cultura para problematização do cotidiano escolar. Ainda foram utilizados durante o estudo os diários de campo, fotografias e gravações de depoimentos dos(as) participantes. Ao final do processo, foi possível identificar possibilidades de desenvolvimento de uma EF crítica e emancipatória no contexto da educação popular.

Ainda na EJA, Pereira (2013) realizou uma pesquisa participante com os(as) professores(as) de EF que exercem a supervisão pedagógica e com a coordenadora da respectiva modalidade de ensino no município de São Leopoldo/RS. Durante o estudo foram realizados grupos de discussão, entrevistas e observações de campo. Dessa forma, foram construídas três grandes categorias de análise: “Ser professor da EJA”, “Formando-se professor” e “EF: entendimentos e trabalhos coletivos”. A presente investigação permitiu compreender que lecionar na EJA é um desafio que

perpassa pela necessidade de entendimento de quem é o(a) estudante que frequenta os bancos dessa modalidade de ensino e por uma formação que ainda é incipiente. Ao final do processo, os(as) docentes construíram coletivamente alternativas que iluminaram possibilidades de uma prática político-pedagógica que atende às necessidades dos(as) educandos(as).

Partindo das características da pesquisa participante, Lima (2021) buscou organizar ações coletivas com docentes de EF da rede municipal de Porto Alegre/RS, a fim de dialogar sobre as questões que cercam a prática pedagógica-avaliativa ante os aspectos sociais, históricos e culturais. Como instrumentos metodológicos, foram utilizados a observação participante, entrevistas semiestruturadas, análise documental e os círculos dialógicos investigativo-auto(trans)formativos. Dessa maneira, a preferência por esse modelo de pesquisa, que tem como tema central a prática pedagógico-avaliativa e a autoavaliação, possibilitou captar as entrelinhas das relações existentes entre os sujeitos que fizeram parte da pesquisa, dando espaço tanto para o pesquisador como para os(as) referidos participantes, construindo uma relação de diálogo e confiança. Percebendo o ato de dar voz em conjunto à proposta de escuta, estruturou-se uma troca permanente entre pesquisador e pesquisandos(as), florescendo um processo de ação, reflexão e, possivelmente, uma nova ação, efetivando uma ação coletiva e transformadora nas aulas de EF.

Como é possível perceber, todas as pesquisas participantes apresentadas nesse subtema têm como foco a justiça social. Segundo Streck e Adams (2014), o tema da transformação social na educação foi suplantado pela academia por fins imediatos de produtividade e eficácia, principalmente pelo modelo positivista de ciência que se tornou hegemônico no século XXI. Nesse contexto, esses estudos relacionados com a EFE retomam as lutas de diversos países da América Latina que foram submetidos ao autoritarismo das ditaduras, ao racismo, ao machismo e à desigualdade de classe social. Todavia, o processo de humanização é o foco destas pesquisas, já que mudam os(as) sujeitos, os lugares e os motivos das lutas, mas a transformação social na agenda educativa será sempre uma utopia a ser buscada.

Dentro da perspectiva apresentada, a pesquisa participante, ao se posicionar a serviço dos projetos educativos emancipatórios, coloca em evidência as tensões e disputas de poder nas estruturas hierárquicas das instituições sociais e no meio científico, em busca de alternativas possíveis para uma vida digna da população, assumindo uma intencionalidade política com sua pesquisa.

Assim, a pesquisa participante caminha na perspectiva da investigação social por sua proposta de transformar uma realidade, conhecê-la e interpretá-la, de forma a intervir, buscando pela participação total da comunidade na análise de sua própria realidade. Ela se estabelece por meio da relação dialógica, estimulando a capacidade da comunidade de identificar tendências futuras, de analisar diferentes aspectos da realidade para poder fazer uma história consciente, levando o grupo a envolver-se com as questões da comunidade e seu projeto político.

Especificamente na área da educação, a pesquisa participante não busca apenas a compreensão sobre os sujeitos que se envolvem no cotidiano escolar, mas a interlocução com esses indivíduos para que tenham espaço e legitimem

seu poder de construir suas histórias, suas reflexões e escolhas. Estas decisões, por consequência, são fundamentais no papel do(da) docente da educação básica pública, principalmente, na percepção do(da) professor(a) enquanto intelectual, devido ao descaso com a classe docente e com a educação de um modo geral pelas recentes propostas neoliberais que visam uma formação para o mercado.

Ainda nessa ótica, Brandão (2014) menciona que a pesquisa participante não é reconhecida em diferentes ambientes acadêmicos, sendo considerada uma curiosa “aventura marginal”, devido a sua aproximação com a educação popular e os interesses dos movimentos sociais, que se distanciam do pragmatismo do mundo acadêmico. É exatamente o respeito às demandas dos(das) participantes desses estudos analisados e o debate para encontrar soluções coletivas relacionadas com as ações da EF na educação básica que vai ao encontro da epistemologia dessa forma de fazer pesquisa. Mencionamos, ainda, que a coletividade para construir outra realidade social vai muito além do que acontece dentro dos muros escolares, já que um grupo consciente das demandas do seu tempo provavelmente vai lutar em todos os contextos por uma sociedade mais equitativa e justa, a ponto de não haver delimitação precisa das fronteiras entre educação e pesquisa.

Portanto, em diálogo com Mello (2005), defendemos que a pesquisa participante formulada dialogicamente e coletivamente, visando à transformação social, tem como característica uma prática de investigação que incorpora os grupos excluídos às esferas de decisão e produção de saberes contra-hegemônicos, visando contribuir na transformação da realidade com mudança nas condições de dominação. Ao analisar o processo histórico da produção de conhecimento sobre a EFE, podemos mencionar que os(as) docentes e toda a comunidade escolar foram marginalizados do processo de construção epistemológica da área, e é exatamente esse rompimento paradigmático que a pesquisa participante proporcionou nas teses e dissertações aqui analisadas.

Para finalizar, ressaltamos que esse tipo de investigação tem como objetivos a compreensão e transformação da realidade; proporcionar a ruptura do monopólio do saber e conhecimento, capacitando a comunidade para pesquisar e interpretar sua realidade de maneira autônoma; e provocar a reconstrução curricular, definindo as temáticas significativas para o trabalho pedagógico e afirmando o papel do(da) educador(a) como problematizador das diferentes concepções de mundo presentes na comunidade (MELLO, 2005). Em diálogo com Bracht (2019), mencionamos que uma EFE crítica, dialógica e progressista ganha força quando pesquisas participantes são produzidas e transformam diferentes realidades no território brasileiro, já que na sociedade líquida do século XXI não existe mais uma forma única de se pensar a função social do componente curricular.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesquisa participante na EFE está dividida em dois grandes temas, sendo que o primeiro englobou estudos inspirados em intervenções didático-pedagógicas, em que pesquisador(a) e pesquisados(as) eram sujeitos ativos no processo investigativo,

mas o foco estava na mudança específica das ações didáticas dos(das) docentes nas aulas de EF, aproximando-se das vertentes da pesquisa-ação que defende a lógica do(da) professor(a) reflexivo e da epistemologia da prática, principalmente porque o foco da investigação era na intervenção planejada e na análise das mudanças educativas a partir dessas experiências. Portanto, o caráter mais militante da pesquisa participante que surge na América Latina, perspectivando mudanças estruturais da sociedade, não fez parte da essência dessas teses e dissertações.

No segundo tema criado, as pesquisas participantes se inspiravam em ações coletivas para transformar a realidade. Dessa forma, romperam com o viés positivista da produção do conhecimento científico, deixando de lado ideais como neutralidade ou distanciamento do(da) pesquisadora do seu tema de estudo. Além disso, o diálogo efetivo entre todos(as) os(as) envolvidos(as) nos estudos era nítido, na perspectiva de construir possibilidades efetivas para a transformação social.

Criamos dois subtemas para problematizar essa ideia de pesquisa participante mais militante, sendo que o primeiro focava em ações coletivas para transformar a prática pedagógica e o segundo apontava caminhos percorridos para buscar a justiça social além dos muros escolares. Sendo assim, defendemos que essas teses e dissertações trouxeram no seu bojo a epistemologia da pesquisa participante inspirada no pensamento freireano, já que o diálogo para construir um mundo mais equitativo, diverso e com menos opressões estava na essência dos estudos.

Para finalizar, mencionamos que a pesquisa participante ainda é incipiente na área de EFE, já que encontramos apenas 24 investigações em todo o catálogo de teses e dissertações da Capes. Todavia, esses estudos têm sido muito potentes para colocar em evidência o trabalho dos professores e das professoras de EF que lecionam na educação básica e buscam se tornar intelectuais transformadores(as), principalmente quando passam a compreender as malvadezas que as políticas educativas neoliberais impõem para a sua realidade educacional e, ao mesmo tempo, organizam ações coletivas para lutar por uma prática político-pedagógica crítica, participativa e dialogada, rompendo os muros escolares em diversos debates, reflexões e problematizações.

Como mencionado no início deste texto, muitas teorias curriculares foram produzidas para fundamentar as aulas de EFE ao longo do tempo e, por mais que essas reflexões continuem sendo importantes, uma mudança efetiva da realidade escolar só será possível quando docentes, pesquisadores(as) e gestores(as), que criam as políticas educacionais, passarem a dialogar de fato, construindo ações coletivas para encontrar soluções que fazem sentido e significado para as pessoas que vivem os diferentes cotidianos escolares no Brasil. Assim, a pesquisa participante pode ser considerada mais um movimento contra-hegemônico para que todos(as) envolvidos(as) com a Educação (Física) se conscientizem da realidade em que vivem, formando grupos de resistência que, a partir do diálogo e da coletividade, lutem para defender a democracia, a diversidade, a justiça social e um processo de educação humanizadora.

Talvez, exatamente por toda essa potência e pelo medo de perder o *status* de “verdadeiros(as) intelectuais”, é que uma parcela hegemônica dos(das)

pesquisadores(as) da EFE ainda não reconhece a epistemologia desse tipo de pesquisa como uma forma de fazer ciência. Assim, esperamos que essa singela análise possa contribuir para mudar essa realidade.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- BETTI, Mauro. **Educação Física Escolar: ensino e pesquisa ação**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
- BRACHT, Valter. A Educação Física brasileira e a crise da década de 1980: entre a solidez e a liquidez. *In*: MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo... e "mente"**. 26. ed. Campinas: Papyrus, 2013. p. 99-116.
- BRACHT, Valter *et al.* A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento dos periódicos da área no Brasil: parte II. **Movimento**, v. 18, n. 2, p. 11-37, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/30158>. Acesso em: 30 nov. 2021.
- BRACHT, Valter. **A Educação Física Escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser**. Ijuí: Unijuí, 2019.
- BRACHT, Valter. Educação Física, método científico e reificação. *In*: STIGGER, Marco Paulo (org.). **Educação Física + Humanas**. Campinas: Autores Associados, 2015. p. 1-21.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pesquisa participante e a participação da pesquisa: um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina. *In*: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo. **Pesquisa participante: a partilha do saber**. Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2006. p. 17-54.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Educação popular e pesquisa participante: um falar algumas lembranças, alguns silêncios e algumas sugestões. *In*: STRECK, Danilo; SOBOTTKA, Emil; EGGERT, Edla. **Conhecer e transformar: pesquisa-ação e pesquisa participante em diálogo**. Curitiba: CRV, 2014. p. 39-73.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2. p. 77-101. 2006.
- CASTRO, Poliana Nery. **Educação e prevenção: a Educação Física como espaço preventivo ao uso de drogas**. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.
- CAUPER, Dayse Alisson Camara. **O ensino do esporte Orientação na escola: possibilidades e limites de uma proposta à luz da metodologia crítico-superadora**. 307 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.
- CELANTE, Adriano Rogério. **Educação Física e a cultura corporal: uma experiência de intervenção pedagógica no Ensino Médio**. 189 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- CORREIA, Mesaque Silva. **Educação Física Escolar no contexto da educação popular na escola pública: a construção da realidade desejada na imperfeição do fazer diário**. 278 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2013.

COSTA, Elizângela Ricardo de Souza. **Corpo, saúde e padrões de beleza: reflexões sobre uma intervenção pedagógica com escolares adolescentes.** 141 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2010.

CRUZ, Rodrigo Wanderley de Sousa. **As aprendizagens interativas e cognitivas em jogos tradicionais/populares nas aulas de Educação Física.** 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

FARIAS, Uirá de Siqueira *et al.* Análise da produção do conhecimento sobre Educação Física na Educação Infantil. **Movimento**, v. 25, e25058, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.90145>

FRANCO, Liliâne Isabel Aparecida. **Um caminho para dança na Educação Física Escolar: dinâmicas pautadas nos pilares básicos da Educação/UNESCO.** 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2015.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; BETTI, Mauro. Pesquisa-ação: por uma epistemologia de sua prática. *In:* FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (orgs.). **Pesquisa em educação: a pesquisa-ação em diferentes feições colaborativas.** São Paulo: Loyola, 2018. p. 15-24.

GAJARDO, Marcela. **Pesquisa participante na América Latina.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

GUIMARÃES, Cláudia Cristina Pacífico de Assis. **Educação Física Escolar e promoção da saúde: uma pesquisa participante.** 159 f. Dissertação (Mestrado). Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2008.

HAGUETTE, Tereza Maria Frota. Pesquisa-ação e pesquisa participante. *In:* HAGUETTE, Tereza. **Metodologias Qualitativas na Sociologia.** Petrópolis: Vozes, 1987.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino e mudanças.** 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2012.

LEMES, Vanilson Batista. **Relatos de uma proposta de educação física escolar: a promoção da saúde na educação de jovens e adultos (EJA).** 141 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

LIMA, Ivan Gimenes de. **Educação Física na escola pública: explorando uma prática pedagógica dialogada.** 300 f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2009.

LIMA, Leonardo da Silva. **Diálogos docentes sobre a prática pedagógico-avaliativa na Educação Física escolar.** Dissertação (Mestrado). 193 f. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2021.

LUCCA, Mateus Henrique Servilha. **TIC e Sport Education: uma proposta pedagógica para o ensino dos saberes conceituais técnicos do handebol no Ensino Médio.** 161 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2018.

MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Sheila Aparecida; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. Pesquisas sobre Educação Física no cotidiano da escola: o estado da arte. **Movimento**, v. 20, n. 4, p. 1373-1395, 2014. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.46072>

MELLO, Marco. **Pesquisa participante e educação popular: da intenção ao gesto.** Porto Alegre: Ísis, 2005.

MILANI, Amanda Gabriele. **Gênero nas aulas de Educação Física Escolar**: diálogos possíveis com os conteúdos do currículo do Estado de São Paulo e o *facebook*. 174 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2015.

MORAIS, Maryana Pryscilla Silva. **A psicomotricidade relacional como prática educativa para inclusão de adolescentes com deficiência intelectual na Educação Física Escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física cultural**: inspiração e prática pedagógica. Jundiá: Paco, 2018.

NOGUEIRA, Valdilene Aline. **A construção de inéditos-viáveis**: em busca de princípios epistemológicos, políticos e pedagógicos da Educação Física Escolar libertadora. 291 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade São Judas. São Paulo, 2021.

NOVAES, Marcos Bidart Carneiro; SOUZA, Andréa Claudia de; DRUMMOND, Joceli Regina. Pesquisa participante a serviço da emancipação e da ruptura de silêncios: uma experiência no Brasil. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 27, n. 1, p. 39-51, jun. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932019000100005&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 26 ago. 2022.

OLIVEIRA, Diná Teresa Ramos. **Por uma ressignificação crítica do esporte na Educação Física**: uma intervenção na escola pública. 170 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2002.

OLIVEIRA, Glycia Melo. **Formação do juízo moral e Educação Física Escolar**: o jogo como espaço de convivência. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade de Pernambuco/Universidade Federal de Pernambuco, 2010.

OLIVEIRA, Valeria Manna. **Inclusão de alunos público-alvo da educação especial e a Educação Física**: ensino colaborativo como estratégia de trabalho. 187 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

PATRINHANI, Giseli Regolente. **Conteúdos midiáticos das Olimpíadas e Paralimpíadas Rio 2016**: contribuições para a práxis pedagógica dialógica na Educação Física Escolar. 259 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Mídia e Tecnologia) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2018.

PEREIRA, Ricardo Reuter. **Diálogos sobre a Educação Física na Educação de Jovens e Adultos numa perspectiva freireana**. 163 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

PINTO, Erica da Silva. **Corpo e diversidade**: possibilidades através da dança na Educação Física escolar São Luís. 157 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão do Ensino da Educação Básica) - Universidade Federal do Maranhão, 2020.

QUINQUIM, Marli. **Entre saberes**: a brincadeira Reis de Boi na tessitura das práticas dialogadas em uma experiência visível nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 178 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, 2019.

ROMANOWSKY, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 30 out. 2021.

SERAFIM, Lielle. **A construção da identidade histórico-cultural no espaço escolar:** uma experiência de trabalho com a dança afro no Ensino da Educação Física. 151 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, 2020.

SILVA, Elisa Barcellos da Cunha. **Teatro e a cultura corporal de movimento:** possibilidades pedagógicas para a Educação Física Escolar. 131 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física) - Universidade Federal do Mato Grosso, Presidente Prudente, 2020.

STRECK, Danilo; ADAMS, Telmo. **Pesquisa participativa, emancipação e (des) colonialidade.** Curitiba: CRV, 2014.

TEIXEIRA, Regis Alexandro Taveira. **O cotidiano da Educação Física Escolar:** a percepção dos atores sociais em um colégio público de Seropédica. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação, contextos contemporâneos e demandas populares) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2013.

THIOLLENT, Michel. Pesquisa-ação e pesquisa participante: uma visão de conjunto. *In:* STRECK, Danilo; SOBOTTKA, Emil; EGGERT, Edla. **Conhecer e transformar:** pesquisa-ação e pesquisa participante em diálogo. Curitiba: CRV, 2014. p.15-25.

WIGGERS, Ingrid Díttrich et al. Um “raio-x” da produção do conhecimento sobre Educação Física Escolar: análise de periódicos de 2006 a 2012. **Movimento**, v. 21, n. 3, p. 831-845, 2015. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.50517>

Abstract: This study aimed to map and analyze what has been discussed in theses and dissertations that produce knowledge related to School Physical Education, drawing on the assumptions of participating research. A search was carried out in the Capes' theses and dissertations catalog. At the end of the process, 24 studies related to the topic were selected. The empirical material was submitted to thematic analysis. The results showed that these investigations were produced from two themes, the first comprising participant researches inspired by didactic-pedagogical interventions and the second by participating researches that are inspired by collective actions to transform the reality of political-pedagogical practice, with the goal of achieving social justice. We conclude that these researches have been very powerful in showing the work of Physical Education teachers who teach in Basic Education.

Keywords: Participant Research; School Physical Education; State of the Art.

Resumen: El objetivo de este estudio fue mapear y analizar lo que se está discutiendo en las tesis y disertaciones que producen saberes relacionados con la Educación Física Escolar, a partir de los supuestos de la investigación participante. Se realizó una búsqueda en el catálogo de tesis y disertaciones de la CAPES. Al final del proceso, fueron seleccionadas 24 investigaciones relacionadas con el tema. El material empírico fue sometido a un análisis temático. Los resultados mostraron que esas investigaciones se produjeron a partir de dos temas, donde el primero engloba investigaciones participantes inspiradas en intervenciones didáctico-pedagógicas y el segundo se centra en investigaciones participantes inspiradas en acciones colectivas para transformar la realidad de la práctica político-pedagógica buscando alcanzar la justicia social. Concluimos que esas investigaciones han sido muy potentes para evidenciar el trabajo de los profesores y profesoras de Educación Física en la Educación Básica.

Palabras clave: Investigación participante. Educación Física Escolar. Estado del Arte.

LICENÇA DE USO

Este é um artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja corretamente citado. Mais informações em: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declararam que não existe nenhum conflito de interesses neste trabalho.

CONTRIBUIÇÕES AUTORAIS

Livia Roberta da Silva Velloso: Produção intelectual de todas as partes do artigo.

Daniel Teixeira Maldonado: Parceria na produção do texto, busca das teses e dissertações no catálogo da CAPES, produção das categorias de análise e revisão final do manuscrito.

Maria Luiza de Jesus Miranda: Orientadora de todo o processo de produção do artigo.

Elisabete dos Santos Freire: Orientadora de todo o processo de produção do artigo.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

ÉTICA DE PESQUISA

A pesquisa seguiu os protocolos vigentes nas Resoluções 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil.

COMO REFERENCIAR

VELLOSO, Livia Roberta da Silva; MALDONADO, Daniel Teixeira; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus; FREIRE, Elisabeth dos Santos. Pesquisa participante na Educação Física Escolar: o estado da arte. **Movimento**, v. 28, p. e28059, jan./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.120865>

RESPONSABILIDADE EDITORIAL

Alex Branco Fraga*, Elisandro Schultz Wittizorecki*, Mauro Myskiw*, Raquel da Silveira* Roseli Belmonte Machado*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, RS, Brasil.